

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Edson de Oliveira

**A produção acadêmica nos cursos de pós-graduação stricto sensu em
Ciências Contábeis com enfoque nas disciplinas de tecnologia da informação**

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

**São Paulo
2021**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Edson de Oliveira

**A produção acadêmica nos cursos de pós-graduação stricto sensu em
Ciências Contábeis com enfoque nas disciplinas de tecnologia da informação**

Dissertação apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais, do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais sob orientação do Prof. Dr. Napoleão Verardi Galeale.

MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

**São Paulo
2021**

Edson de Oliveira

A produção acadêmica nos cursos de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis com enfoque nas disciplinas de tecnologia da informação

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Napoleão Verardi Galegali – Orientador
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Prof. Dr. Fernando de Almeida Santos
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Prof. Dr. Carlos Vital Giordano
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, por ser o criador e deixar que eu escolhesse ser filho de um casal humilde, Adão e Margarida *in memoriam*, e ter superado muitos obstáculos na vida, juntamente com minha esposa Selma, e com esta ter minha querida família. De nossa união nasceram Edson Júnior e Roger Franklin, que são filhos abençoados. Nesta vida, nada foi sorte, tudo o que consegui foi com muito esforço e, com a Graça de Deus, estou finalizando grande passo na vida de um ser humano, que, depois de trabalhar 35 anos, ainda mostra coragem e vontade de continuar a ser um profissional que estuda muito para se dedicar ao próximo.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 88887.467986/2019-00.

This work was carried out with the support of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - Brazil (CAPES) - Financing Code. 88887.467986/2019-00.

AGRADECIMENTOS

Agradeço muito a todos os meus professores, desde a minha alfabetização em 1971, até meus professores do mestrado, por se tornarem o meu apoio e, por isso, consegui superar a dor e o sacrifício, também pelo apoio dos meus familiares para continuar sonhando em me transformar num ser humano melhor. Como resultado desse esforço, que eu possa servir aos estudantes que sonham em atingir seus objetivos.

Aos meus mestres do Curso Técnico em Contabilidade,

Aos meus mestres do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis,

Aos meus mestres do Curso de Mestrado desta Universidade.

RESUMO

Desde 2008, a Contabilidade no Brasil passa por diversas mudanças, tanto em razão da harmonização às normas brasileiras de contabilidade ao padrão de contabilidade internacional, por meio do *International Financial Reporting Standards* (IFRS), quanto pelas alterações ocorridas no ensino superior e, em especial, nos cursos *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Trouxe especificamente às Instituições de Ensino Superior – IES – do Brasil nova perspectiva em relação ao ensino para os 28 cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis. Juntamente com a evolução dos padrões da contabilidade internacional, as empresas e os profissionais de contabilidade, as ferramentas de tecnologia de informação, a agilidade, a rapidez e a assertividade favoreceram a geração de dados e informações para tomada de decisão. Diante disso, definiu-se como objetivo geral analisar os dados sobre a produção acadêmica, por meio das disciplinas de Tecnologia da Informação (TI), nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, no quadriênio 2017-2020. Após a pesquisa, identificou-se que os cursos *stricto sensu* em ciências contábeis inserem assuntos mais recentes no tocante às ferramentas utilizadas nas empresas, nas disciplinas que abordam TI, tanto no mestrado quanto no doutorado, visto que a finalidade dos PPGCC nas IES é a de atender as necessidades das demandas de mercado as quais os estudantes e os profissionais de contabilidade estão sujeitos perante a competitividade exigida pela globalização. A contribuição da pesquisa consiste em possibilitar uma reflexão sobre a necessidade de tecnologia e inovação serem temas abordados de maneira transversal nos cursos, formando profissionais, ainda, mais competitivos.

Palavras-chave: Sistemas de informação gerencial; Ferramentas tecnológicas; Necessidades sistêmicas.

ABSTRACT

Since 2008, Accounting in Brazil has undergone several changes, both due to the harmonization of Brazilian accounting standards with the international accounting standard, through the International Financial Reporting Standards (IFRS) and due to changes in higher education and especially in courses *stricto sensu* in Accounting Sciences. Specifically, it brought to Higher Education Institutions – IES – in Brazil a new perspective in relation to teaching for the 28 postgraduate courses in Accounting Sciences. Along with the evolution of international accounting standards, accounting companies and professionals, information technology tools, agility, speed and assertiveness favored the generation of data and information for decision making. Therefore, it was defined as a general objective to analyze data on academic production, through Information Technology (IT) disciplines, in *stricto sensu* postgraduate courses in Accounting, in the 2017-2020 quadrennium. After the scientific research, it was identified that the *stricto sensu* courses in accounting sciences include more recent issues regarding the tools used in companies in the disciplines that address IT, both in the master's and doctoral programs, since the purpose of the PPGCC in HEIs is to meet the needs of market demands to which accounting students and professionals are subject to the competitiveness demanded by globalization. The contribution of the research consists in enabling a reflection on the need for technology and innovation to be approached in a transversal way in the courses, forming even more competitive professionals.

Keywords: Management information systems, Technological tools; systemic needs.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Referências – Sites das IES e PPGCC Profissionais do Estado de São Paulo	31
Quadro 2 –	Programas de pós-graduação pesquisados	32
Quadro 3 –	IES e PPGCC do Brasil	35
Quadro 4 –	Disciplinas por IES que fomentam o uso de tecnologias da informação	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Fluxograma dos Artigos e Dissertações que citam TI	33
Gráfico 2 –	Quantidade de Produção Acadêmica dos PPGCC sem e com TI.....	39
Gráfico 3 –	Áreas de Conhecimentos abordados nas dissertações.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Conceito e principais aspectos que envolvem os cursos de pós- graduação em Ciências Contábeis	19
2.2 O debate sobre recursos tecnológicos na educação	22
2.3 As demandas de mercado e a globalização	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.1 Análise das disciplinas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis no Brasil de 2017 a 2020	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
4.1 Disciplinas que Fomentam o Uso de Tecnologia da Informação	34
4.2 Comparativo Quantitativo das Produções Acadêmicas em Ciências Contábeis	38
4.3 A Metodologia de Pesquisa da Literatura Seleccionada	40
4.4 Os procedimentos e coleta de Dados	40
4.5 Áreas de Conhecimento Envolvidas no Tema das Pesquisas	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Desde 2008, a contabilidade, no Brasil, passa por diversas mudanças, especialmente em decorrência das alterações ocorridas no ensino superior, e em relevância nos cursos de *stricto sensu* em Ciências Contábeis. A adoção ocorreu porque, no Brasil, estavam instaladas empresas de todas as partes do mundo e, ao final do período mensal, trimestral semestral e anual, tornava-se inviável fazer o *report* dos demonstrativos contábeis para os países de origem, pois os valores não ficavam claros e com diversas divergências de contas contábeis.

Com o fenômeno da globalização, vieram novos desafios, o que era previsto, pois as empresas dos países sede começaram a vender cada vez mais para os países onde as empresas se instalavam, acrescido a isso, o advento da *internet* cada vez mais rápida favorecia, significativamente, o comércio de forma global. As empresas perceberam que boa parte dos clientes não era local e, sim, de outros países, ou seja, as exportações cresceram exponencialmente.

Em relação aos profissionais da área contábil, é válido citar o conhecimento vindo da academia, sejam dos cursos de bacharelados, pós-graduação *stricto sensu* objeto desta dissertação.

De acordo com Braga e Peters (2019), é necessário ao profissional de contabilidade agregar conhecimentos para atingir a competência requisitada pelas mudanças no cenário mundial. Em função da agregação, o profissional pode exercer o papel de gestão, bem como se utilizar de mecanismos e recursos tecnológicos para auxiliar nos processos decisórios em uma empresa ou organização. Isso porque as maiores exigências do mercado empresarial demandam profissionais com maior qualificação, especialização e capacidade de desempenhar multifunções, isso porque as inovações tecnológicas são fundamentais para facilitar as operações e processos organizacionais das empresas. Dessa forma, é fundamental que profissionais contábeis tenham conhecimentos sobre tecnologias da informação e sistemas de informação de modo a manejá-los, utilizá-los, testá-los e compará-los, conforme argumentam Campos e Lemes (2014).

Entretanto, Cunha e Cornachione Junior (2008) salientam que as Ciências Contábeis se configuram como uma das poucas áreas de conhecimento em que se mostra totalmente incipiente com relação aos conhecimentos mencionados. Ainda que se tenha aumentado, significativamente, a quantidade de cursos de graduação, os

cursos de pós-graduação *stricto sensu* de Ciências Contábeis não acompanharam o avanço.

Diante do cenário, Braga e Peters (2019) acentuam que a formação de tais profissionais deve ser alicerçada pelos estudos de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis, considerando-se a crescente necessidade de apropriação de recursos tecnológicos, que tanto dinamizem o processo de ensino-aprendizagem, quanto capacitem o profissional para a atuação de acordo com as demandas do mercado de trabalho da atualidade.

Isso porque, como apontam Braga e Peters (2019), a informatização, a tecnologia aplicada, as formas de comunicação e de acesso ao conhecimento influenciam o cenário atual e, conseqüentemente, as características da educação e da profissionalização.

Segundo Cunha e Cornachione Junior (2008), a avaliação dos cursos de pós-graduação, no Brasil, é feita pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), desde sua fundação em 1976. A avaliação contribui para impulsionar a evolução dos programas, aprimorá-los, estabelecer um padrão de qualidade, fundamentar as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE), aumentar a eficiência dos programas, criar eficiente banco de dados e oferecer subsídios para o desenvolvimento da pós-graduação. Dentre esses objetivos, o CAPES propõe estabelecer metas e desafios, a fim de fomentar o avanço da ciência e da tecnologia, e, conseqüentemente, da competência dos cursos em relação ao campo da tecnologia, alicerçando a importância da implantação da tecnologia nos programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Para tanto, é premente que os profissionais da educação, como os docentes do ensino superior, estejam capacitados para articular tecnologias à formação dos estudantes em Ciências Contábeis. Especificamente, é necessário que os programas de pós-graduação ofereçam disciplinas e cursos que instruam o manejo de inteligência artificial, *machine learning* e outros recursos tecnológicos no tocante à sua aplicação, na atividade do profissional contábil. Portanto, segundo Braga e Peters (2019), é necessário que a capacitação para o uso de recursos tecnológicos também seja destinada a docentes de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis.

Além disso, de acordo com Nganga et al. (2016b), existe um grande “silêncio” na legislação que rege a pós-graduação *stricto sensu*. Logo, há pouco conhecimento e pesquisa sobre as possibilidades ofertadas em tais cursos, o que reforça a

importância da pesquisa ao se debruçar, especificamente, sobre cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Atualmente, existem, no Brasil, 28 cursos de *stricto sensu* para serem avaliados. Todos utilizados como objeto de estudo dos temas das dissertações e teses, nas disciplinas de cada universidade do PPGCC e de todo o território nacional.

Nos cursos, em exame, que temas se apresentam como fundamentais e predominam em relação às compreensões sobre tecnologia da informação?

Diante do exposto, o objetivo é avaliar as dissertações dos programas de mestrado profissional em Ciências Contábeis que apresentam como temática a tecnologia da informação, restritas ao último quadriênio 2017-2020.

Apoiando o objetivo geral, delineiam-se como objetivos específicos:

- a) Verificar os títulos e resumos das dissertações e artigos que citam tecnologia de informação, nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Ciências Contábeis Profissional, no período mencionado, nas IES;
- b) Analisar as dissertações e artigos que citam Tecnologia da Informação, nos cursos dos PPGCC Profissional em Ciências Contábeis;
- c) Apresentar os resultados obtidos dos títulos e resumos das dissertações e artigos obtidos nesse levantamento.

Na pesquisa, o conceito de demanda de mercado é utilizado para refletir a respeito do ensino da contabilidade, na educação, em relação à necessidade das empresas e demais órgãos contratantes quanto à formação em tecnologia da informação dos profissionais em contabilidade.

Porém, como verificam Campos e Lemes (2014), nas instituições brasileiras, analisadas conforme o Currículo Mundial proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), as disciplinas da área de TI são menos ofertadas, o que justifica o interesse em compreender quais cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis oferecem disciplinas sobre essa temática.

Apesar de as IES, no Brasil, oferecerem poucas matérias sobre TI, nos cursos de contabilidade, de acordo com as ementas, as demandas do mercado de trabalho, tanto, no Brasil, quanto no exterior, requerem importantes habilidades em tecnologia. Campos e Lemes, (2014) verificaram que há forte contraste entre as competências requisitadas por vagas de trabalho e os conteúdos e conhecimentos priorizados pelas IES.

A metodologia adotada centrou-se na análise descritiva/ qualitativa, dos artigos e dissertações dos mestres formados, no período de 2017 a 2020, tendo como base as dissertações e artigos das IES, dos PPGCC Profissionais do Estado de São Paulo.

Pretende-se que a investigação contribua como base de novos estudos a outros acadêmicos e profissionais da área contábil ou gestão empresarial.

Dessa forma, a pesquisa está dividida em cinco seções:

- a) Na primeira seção, a introdução, apresenta-se o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos e o resultado esperado;
- b) Na segunda seção, aborda-se a fundamentação teórica alicerçada por pesquisas acadêmicas utilizadas como embasamento histórico e como conhecimento teórico;
- c) Na terceira seção, descrevem-se os procedimentos metodológicos empregados para desenvolvimento da pesquisa;
- d) Na quarta seção, apresentam-se o resultado e discussão, apoiados pelo método adotado, mostra-se a análise descritiva/qualitativa das dissertações que abordam o tema tecnologia da informação, dos PPGCC Profissionais, em Ciências Contábeis, do Estado de São Paulo, de 2017 a 2020; e,
- e) Na quinta seção, as considerações finais, em que se comentam os resultados obtidos.

Entende-se a significativa relevância do assunto abordado, e espera-se que seja recomendado como base, a fim de dar continuidade a outros estudos com ênfase na mesma temática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ferreira (2010) conceitua a palavra 'contabilidade', que vem do latim *computare*, e significa contar, calcular, computar. A contabilidade não pode ser confundida com a matemática, tendo em vista que o contabilista não precisa ter conhecimento profundo de matemática, sendo necessário apenas os conhecimentos básicos para qualquer profissional.

Santos e Siqueira (2011) descrevem que há relatos indicativos de que os sumérios foram os primeiros a iniciarem a contabilidade, em torno de 2.000 a.C. Nesse período, ainda não existia moeda, as transações econômicas se baseavam na troca de mercadorias. Dessa forma, era feita a contabilidade dos produtos, a fim de que houvesse uma troca justa entre os mercadores.

Tal fase da contabilidade foi divulgada por Leonardo Fibonacci, pela primeira vez, no século XV. No mesmo século, logo em seguida, a ideia foi endossada pelo monge Luca Pacioli, e logo mais, foi contestada pela escola inglesa Lockee Hume, colocando o método sugerido em dúvida quanto à determinação da contabilidade em relação a ser considerada como uma ciência ou não (SANTOS; SIQUEIRA, 2011).

Desse modo, a contabilidade passou a ser reconhecida como ciência apenas no século XIX. Antes disso, foi confundida com registros patrimoniais de organizações mercantis e econômicas. Santos e Siqueira (2011) observam que até mesmo na atualidade a contabilidade se confunde no que diz respeito à ciência contábil e escrituração dos fatos patrimoniais em alguns aspectos

No decorrer da história, Cunha e Barbosa (2017) descrevem que o período da revolução industrial aguçou a necessidade do uso da contabilidade financeira, tendo em vista o aumento das demandas de mercado e produto, elevando, significativamente, as negociações, tornando imprescindível precificar o valor do processo, que compreende a conversão de mão de obra para produção. Assim surgiu a contabilidade gerencial, com o intuito de atender as demandas recorrentes no período pós-revolução industrial.

Morais e Barreto Junior (2019) salientam que há uma diferença entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, tal diferença se dá pelo fato de que a contabilidade financeira se volta para a amostragem externa dos relatórios de uma determinada empresa, ou seja, para usuários externos, por outro lado, de forma sintética, a contabilidade gerencial é mais detalhada por ser analítica.

Mas existem outros diversos ramos da contabilidade, conforme Ferreira (2010) destaca: “Assim, a Contabilidade pode ser dividida em Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Contabilidade Bancária, Contabilidade Pública, Contabilidade de Seguros, Análise das Demonstrações, Auditoria etc.” .

Santos e Siqueira (2011) salientam que a contabilidade, no Brasil, existe desde o seu descobrimento, pois, a cultura da troca de mercadorias entre os nativos e os portugueses foi implantada logo no início, além dessa prática, existia também o controle e a exploração de escravos trazidos da África.

Segundo Reis e Silva (2007), as primeiras alfândegas, no Brasil, foram criadas, em 1530, sendo necessária também a criação dos armazéns alfandegários, em 1549, pelos portugueses, tendo como intuito controlar as alfândegas, com isso, Portugal se preocupou em proporcionar o ensino comercial e contábil para os trabalhadores envolvidos nesses espaços comerciais.

Em 1679, por meio da Carta Régia, instala-se a Casa dos Contos, que, segundo Reis e Silva (2007), um órgão cuja função era processar e fiscalizar as receitas e as despesas de Estado. No entanto, ganhou autonomia apenas no período em que reinou João I, ou seja, período em que a família Real chega ao Brasil, em 1808, e que também representou um período de desenvolvimento socioeconômico e cultural relevante, devido à abertura de portos às nações amigas, alavancando o comércio, a criação do Banco do Brasil, da Imprensa Régia, do Museu Nacional e da Biblioteca Real, que, atualmente, é a Biblioteca Nacional, entre outros.

Relevante mencionar também que, segundo Santos e Siqueira (2010), a profissão contábil foi regulamentada no país, em 1770, por Dom José, rei de Portugal, por meio de uma carta lei expedida por ele, que regulamentava a profissão, em todos os territórios de domínio português. Assim, passou a ser obrigatório o registro de matrícula de todos os guarda-livros, antes sob o controle da junta comercial.

A Fundação do Instituto Brasileiro de Contadores Contábeis foi outro marco importante da contabilidade, no Brasil. Ocorreu em 1915, quando o Presidente Rodrigo Alves declarou ser “[...] de utilidade pública os diplomas da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, da Escola Prática de Comércio de São Paulo, Instituto Comercial do Distrito Federal e da Academia de Comércio de Juiz de Fora.” (SANTOS; SIQUEIRA, 2011, p. 4).

Em seguida, foram criadas a Associação dos Contadores Paulistas, bem como o Instituto Brasileiro de Contabilidade, no Rio de Janeiro, segundo Santos e Siqueira (2011).

As aulas de comércio, no Brasil, foram oficializadas, no ano de 1809, e o primeiro professor de contabilidade, no Brasil, foi José Antonio Lisboa. Silva e Martins (2007) descrevem que a primeira tentativa em implantar o imposto de renda ocorreu em 1843 “[...] através da Lei de Orçamento 31 7, de 21 de outubro estabeleceu-se o imposto progressivo sobre os vencimentos recebidos dos cofres públicos, título de contribuição extraordinária, que só vigorou nos anos de 1843 a 1845” (SILVA; MARTINS, 2007, p.111).

Santos e Siqueira (2011) destacam que

[...] em 1.927, é fundado o Conselho Perpétuo uma amostra do que viria a ser o Conselho Federal e Estadual de Contabilidade, essa instituição obrigava que novos profissionais da contabilidade se matriculassem no Regime Geral de Contabilista do Brasil. (SANTOS; SIQUEIRA, 2011, p.5).

Posteriormente, foi criado um conselho de contabilidade para cada Estado e para o Distrito Federal. Esse órgão é responsável pelo registro dos profissionais, bem como pela fiscalização e para reciclagem desses contadores, por meio da capacitação, preparo e organização profissional, conforme destaca Santos e Siqueira, (2011).

Iudícibus define a contabilidade como sendo responsável por: “[...] fornece informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança” (IUDÍCIBUS, 1994, p.26).

Segundo Reis e Silva (2007), a contabilidade pode atuar em diversas áreas, como o planejamento empresarial; área docente, pesquisa; autônomo consultoria; empresa contábil; em órgão público. No entanto, o objetivo deste estudo está voltado para a formação acadêmica e o uso das tecnologias nas disciplinas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis. Dessa forma, a fundamentação teórica que alicerça essa pesquisa abrange três principais eixos de análise: em primeiro lugar, o conceito e os principais aspectos que envolvem os cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis; em segundo lugar, a relação entre recursos tecnológicos e educação, e, em terceiro lugar, a importância de se considerar as demandas de mercado, que variam sob influência da globalização, na profissão do contador, como será discutido nas seções seguintes.

2.1 Conceito e principais aspectos que envolvem os cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis

Segundo Will et al. (2011), em 1996, foi instituída a Lei nº 9.394, que definiu como sendo cursos de pós-graduação os programas de mestrado e doutorado, além dos cursos de especialização e aperfeiçoamento, entre outros. Também se distinguiu os cursos como sendo *stricto sensu*- os programas acadêmicos, voltados para a formação, e *lato sensu*- os cursos de especialização e aperfeiçoamento, voltados para o mercado de trabalho.

Segundo Pereira et al. (2018), o parecer nº 977/1965 estabeleceu que os cursos que se seguem após a graduação sejam denominados cursos de pós-graduação, sendo que estes são classificados por *lato sensu* e *stricto sensu*, os programas *lato sensu* são enquadrados nos cursos de especialização e de aperfeiçoamento, possibilitando a capacitação científica e técnica de uma determinada área de conhecimento. Em relação aos cursos *stricto sensu*, estes correspondem aos mestrados e doutorados, cuja função é a formação para o exercício do magistério superior e para o desenvolvimento de atividades de pesquisa.

Leal e Oliveira (2018) destacam que o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* para a área Contábil, no Brasil, foi o curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade, da Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEZ/USP), criado em 1970. O mesmo curso foi consolidado em 1978, por meio do credenciamento realizado pelo Conselho Federal de Educação, do Ministério da Educação. No mesmo ano, teve início o primeiro curso de Doutorado em Controladoria e Contabilidade, pela mesma Universidade. Mas o crescimento efetivo dos cursos *stricto sensu* de pós-graduação em Ciências Contábeis ocorreu a partir da década de 1990, tendo em vista que não houve implantação de novos programas na década de 1980.

Onohara (2018) destaca que, no final da década de 1990, existiam apenas três programas de pós-graduação *stricto sensu* para área contábil, no Brasil, e, atualmente, mais precisamente no ano de 2018, quando foi realizada pesquisa na plataforma Sucupira, constatou-se 32 IES com programas de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis, sendo 28 compostos por mestrado acadêmico, 5 de mestrado profissional e 14 representando o doutorado. Tais informações identificam um crescimento significativo na área, bem como o crescente número de titulados.

Com esse avanço significativo, evidencia-se que a docência desses programas deve criar condições para que seja garantido o desenvolvimento pleno dos egressos nos programas. Nesse sentido, Onohara (2018) salienta que é preocupação de pesquisadores a formação dos futuros professores, tendo em vista que a qualidade do ensino em Ciências Contábeis está atrelada à qualidade da preparação destes futuros professores, e, atualmente, é possível observar algumas deficiências nos docentes, decorrentes da falta de qualificação pedagógica. Esses problemas estão relacionados à

[...] imprecisões nas metodologias de ensino; ausência de vivência profissional na área contábil, [...]; falta de integração sobre a questão da prática docente; número escasso de docentes que apresentam nível de titulações elevadas e baixa remuneração. (ONOHARA, 2018, p.2-3).

Destaca-se que, “[...] ao fazerem do fazer contábil a prática do ensino, os fazem desprovidos de pressupostos teórico-metodológicos capazes de indicar as implicações do fenômeno educativo” (FAFFIN, 2002, p. 151).

Sendo assim, a formação do docente em contabilidade, de acordo com Onohara (2018), deve respeitar conhecimentos teóricos, pedagógicos e didáticos, em relação ao processo de ensino aprendizagem.

São diversos os cursos de pós-graduação *lato sensu*, no Brasil, dentre os quais, Will et al. (2011) destacam: Auditoria, Perícia contábil, Governança corporativa, Normas internacionais de contabilidade, Planejamento tributário e Controladoria. Observam, ainda, ser comum que esses cursos sejam ministrados em diversas instituições de ensino superior, sendo que os programas *stricto sensu* de contabilidade correspondem aos cursos de mestrado e doutorado, e que, apesar de encontrar oferta em instituições privadas de ensino superior, têm predomínio nas universidades públicas e federais.

Miranda (2010) destaca que os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, no Brasil, são novos, ao considerar que até 1998 existiam apenas dois programas *stricto sensu*, o da USP-SP, (Universidade de São Paulo), e o da PUC-SP, (Pontifícia Universidade Católica). Nos dez anos seguintes foram criados dezesseis programas de mestrado e dois de doutorado em Ciências Contábeis, porém, concentrados nas regiões sul e sudeste, até o ano de 2006, sendo que as demais regiões passaram a ser contempladas somente em 2007.

Andere e Araújo (2008) salientam que o foco dos programas de pós-graduação

stricto sensu é a formação de novos professores de Ciências Contábeis, e consideram ser de suma relevância, devido ao fato de que não basta o professor ter domínio das práticas contábeis, é necessário também conhecer a arte de ensinar. Os autores consideram que a formação do professor deve observar quatro competências, a saber: (i) formação prática; (ii) formação técnico-científica; (iii) formação pedagógica e (iv) formação social e política.

Portanto, Andere e Araújo (2008) afirmam que os programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade promovem a formação prática, bem como o conhecimento técnico científico, e a formação pedagógica, social e política do professor de Ensino Superior.

Rodrigues et al. (2020) descreve que, de forma geral, o Brasil aumentou o número da produção científica, gerando impacto no mundo acadêmico. Isso ocorre devido ao aumento da quantidade de programas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como das revistas científicas. De acordo com dados do CAPES, publicados em 2016, o Brasil ocupa a 13ª posição como o maior produtor de publicações de pesquisa. Espejo et al. (2017) e Avelar et al. (2011) endossam ao discorrer sobre o aumento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, sendo que tal aumento comprova os avanços em relação à quantidade e qualidade dos programas de contabilidade, no Brasil.

Araújo et al. (2015) descrevem sobre os desafios que os docentes enfrentam no exercício da profissão, como a falta de motivação dos alunos a indisciplina, ou ainda a dificuldade em lidar com a diversidade de alunos, com a heterogeneidade, lidar com salas numerosas e com a falta de investimentos por parte da IES, além da dificuldade em determinar o nível de aprendizado dos alunos.

Miranda, Nova e Cornachione Junior (2012) salientam: para que os educandos se tornem docentes-referência é imprescindível apresentar:

[...] didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais do professor, como comprometimento, responsabilidade, dedicação; e domínio do conteúdo que ensina, e experiência como profissional da contabilidade. (MIRANDA; NOVA; CORNACHIONE JUNIOR, 2012, p.152).

2.2 O debate sobre recursos tecnológicos na educação

Segundo Moran (2008), as tecnologias midiáticas educam, tendo em vista que todo gerador de imagem facilita a assimilação do aluno. Para Pretto e Pinto (2006), o professor deve enxergar essas tecnologias como uma forma de superação na maneira de ensinar, tendo a tecnologia como auxiliadora, utilizando-as como complemento do saber. Contudo, é importante saber que a tecnologia nunca substituirá os profissionais de educação, ao mesmo tempo em que não pode ser considerada apenas como um paliativo, e sim, um complemento.

Porto (2006) destaca que na tecnologia educativa:

[...] a reflexão sobre temas do cotidiano discente e a construção de elementos expressivos de sua cultura – produzida com e através dos meios de comunicação – desenvolvem no sujeito uma compreensão mais elaborada e conscientizada sobre a realidade. (PORTO, 2006, p.55).

Essa tecnologia, a tecnologia educativa faz com que a cultura básica do aluno se torne mais elaborada, conscientizando-o sobre sua realidade.

Para Moreira e Kramer (2007), a tecnologia é muito mais abrangente, quando relacionada com a educação, tendo em vista que pode ser explorada em diversos meios de comunicação, tais como o próprio computador, a internet, o cinema, a televisão, smartphones, tablets, I-pads, etc. Contudo, o computador e a internet ainda são os meios mais comuns e mais eficientes na oferta de comunicação.

Segundo Almeida (2000), o computador corresponde a

[...] uma máquina que possibilita testar ideias ou hipóteses, que levam à criação de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo em que permite introduzir diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas. (ALMEIDA, 2000, p. 79).

Desse modo, é possível a constatação de que o computador pode ter várias funções como ferramenta estudantil para o trabalho, pesquisa, entretenimento e sociabilização.

Nganga e Malaquias (2016) destacam que a educação em Ciências Contábeis, no Brasil, vem sofrendo grandes mudanças desde seu início, na década de 1970, atribuindo tal fato às mudanças no ensino superior com a expansão universitária, bem como ao aumento de oferta dos cursos de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis, e às constantes mudanças da profissão em âmbito nacional e internacional, porém, nada se compara ao avanço tecnológico no ensino superior.

Por meio de uma extensa análise das legislações que regem o ensino de Ciências Contábeis, no Brasil, Souza (2019) argumenta a existência de uma ordem hierárquica de legislações em relação à base instrucional da contabilidade brasileira, e cita a Lei nº 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que apresenta um plano macro para a educação em todos os níveis e áreas de especialização; a Lei nº 7.988/1945 define a divisão e a duração do processo instrucional nos cursos contábeis; e a Resolução do Conselho Nacional da Educação nº 10/2004 envolve as diretrizes curriculares para os cursos bacharelados em Ciências Contábeis, trazendo as habilidades e as competências necessárias aos profissionais graduados:

De modo geral, esta resolução CNE prevê que o curso de graduação em Ciências Contábeis capacite contabilistas nos seguintes âmbitos/ pontos/ áreas: compreender aspectos científicos, bem como as técnicas, as questões sociais, econômicas e financeiras, tanto nacionais quanto internacionais e nos diversos modelos de organização; apresentar domínio das responsabilidades funcionais que envolvem as apurações, as auditorias, as perícias, as arbitragens, conhecimento de atividades atuariais e de quantificações de informações nos campos financeiro, patrimonial e governamental, e com autonomia para utilização das inovações tecnológicas; adquirir capacidade crítico-analítica de avaliação, em relação às implicações organizacionais provenientes do advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004).

Já em relação à pós-graduação, Almeida, Vargas e Rausch (2011) argumentam que o primeiro programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis foi criado em 1970, na Universidade de São Paulo (USP). Ao passo que, em 2000, existiam apenas quatro de tais programas, no país. Em 2008, o número cresce para 18, o que favorece a formação de profissionais mestres e doutores mais qualificados para o mercado de trabalho. Assim, como defendem os autores, “O aumento nos cursos de graduação em Ciências Contábeis traz à tona a preocupação com a qualidade na formação do profissional contábil (COMUNELLO et al., 2012, p. 02).

Na literatura que trata dos estudos sobre a educação em Ciências Contábeis, no Brasil, Engel, Vendruscolo e Bianchi (2015) demonstram que, apesar de haver uma grande expansão na oferta de cursos nessa área, existe também um significativo descaso com a educação, falta de investimentos e recursos e menor oferta de cursos de pós-graduação, refletindo, assim, na menor produção acadêmica sobre Ciências Contábeis.

Consequentemente, uma questão correlata a esta pesquisa é a investigação sobre a formação pedagógica e a atuação de docentes da área de Ciências Contábeis, o que foi analisado por Engel, Vendruscolo e Bianchi (2015) e por Slomski et al. (2013). Os autores demonstram a diversidade de elementos influenciadores na formação de professores, tais como as mudanças sociais alterando as formas de produzir conhecimento e de ensino; as evoluções da sociedade e de suas tecnologias; mudanças em meios de comunicação que impactam processos de ensino-aprendizagem; e a relação entre educação, universidade e sociedade em geral.

Dessa forma Engel, Vendruscolo e Bianchi (2015) sinalizam os recursos mais utilizados pelos docentes em aula, são eles: retroprojeto (Datashow), laboratórios de informática e vídeos e documentários como recursos didáticos. Entretanto, dados revelam a não utilização de *softwares* educativos pela maior parte dos professores, o que aponta para um possível conservadorismo em termos de tecnologias de educação, nos cursos de Ciências Contábeis. Já Slomski et al. (2013) demonstram que, embora professores de pós-graduação possuam mestrado e doutorado, tais formações são mais voltadas à pesquisa do que à formação didática. Em diversos estudos, revela-se “[...] os altos níveis de qualidade atingidos pelos programas de pós-graduação não têm sido suficientes para uma melhor qualificação do professor para o exercício da docência universitária” (SLOMSKI et al., 2013, p. 74).

Assim, é possível verificar, na própria docência a existência de entraves para o uso de tecnologias, tornando ainda mais complexa a questão do *ensino de tecnologias*, na área de Ciências Contábeis.

Além disso, existe uma relação entre a qualificação do estudante e a qualidade do ensino universitário realizado, pois, como demonstram Slomski et al. (2013), quando se questiona sobre o desempenho de um determinado profissional, formado por uma determinada faculdade, na verdade, procura-se avaliar a qualidade do ensino oferecido. Dessa forma, é salutar refletir a respeito do papel da universidade na construção de um projeto pedagógico voltado não apenas para a qualidade da produção de conhecimento científico, mas também para a formação de profissionais qualificados para a difusão do conhecimento, bem como do desenvolvimento social.

Reafirma-se, assim, a importância de estudos voltados para examinar o ensino universitário, especialmente na pós-graduação, para contribuir para tais processos de produção de conhecimento sobre a formação de profissionais e para o desenvolvimento da sociedade.

A relação entre T.I e Educação Contábil é defendida por Campos e Lemes (2014), que ressaltam tal importância evidenciada na proposta da ONU (Organização das Nações Unidas), do ISAR (*International Standards os Accounting and Reporting*) e UNCTAD, (*United Nations Conference on Trade and Development*), por meio do Currículo Mundial (CM), cujo documento destaca a importância de que o aluno de graduação em Ciências Contábeis adquira conhecimentos básicos que o tornam um consumidor consciente de T.I.

Em relação à legislação para o ensino de Ciências Contábeis, no Brasil, Campos e Lemes (2014, p. 28) afirmam que a CNE nº 10/2004 define que as IES ofertem esses cursos observando parâmetros fundamentais para a organização de seus programas curriculares, tais como as definições do conteúdo, as sugestões de conhecimento, duração e carga horária, o perfil desejado do aluno e as habilidades e competências requeridas. Com relação à T. I. tal resolução prescreve no seu artigo 4 e inciso VII que a instituição onde se oferta a graduação em Ciências Contábeis:

[...] deve possibilitar ao aluno condições de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação. (CAMPOS; LEMES, 2014, p. 28).

A partir de tais normatizações, o Conselho Federal de Contabilidade, (CFC), propôs, para cursos de graduação em Ciências Contábeis, disciplinas fundamentais para compor suas grades curriculares. Entre essas disciplinas há menção às noções de tecnologia de informação e sistemas de informação, de modo a abranger o aprendizado a respeito dos usos da tecnologia nas necessidades organizacionais, do tratamento dos dados de empresas e do ganho de eficácia por meio dos recursos tecnológicos (CAMPOS; LEMES, 2014).

É possível definir a tecnologia da informação como um recurso para processar e acessar informações capazes de auxiliar na resolução de problemas e de transformar materiais brutos e dados em conhecimento, e, conseqüentemente, permite que uma empresa atinja maior competitividade no mercado, favorecendo a agilidade e a inovação. A TI pode incluir, assim, hardwares, softwares, sistemas de gerenciamento de bancos de dados e tecnologias de comunicação (CAMPOS; LEMES, 2014).

Segundo Oliveira e Malinowski (2017), a tecnologia da informação corresponde a todos os recursos tecnológicos e de informática utilizados na sociedade.

Compreende-se que: microcomputadores e seus componentes e acessórios, softwares, rede, internet, proteção antivírus, controladores de acesso, ou ainda os smartphone, GPS, entre outros. Essas tecnologias são essenciais, tendo em vista que movimentam informações assertivas, para determinado departamento ou indivíduo, no tempo certo para a tomada das decisões.

Tal como defendem Aquino e Mazzafera (2018), conseqüentemente, o profissional de contabilidade necessita dominar tecnologias digitais de informação e comunicação para seu exercício profissional. Em sua pesquisa, os autores verificam, na Universidade de Londrina, a existência de disciplinas desenvolvidas, em laboratórios de informática, que utilizam *softwares* úteis, pois estes registram fatos contábeis, além de controle dos resultados e das contas patrimoniais. Também utilizam programas de folha de pagamento, que são fundamentais para o controle dos recursos humanos; e ainda fazem uso de programas de escrituração fiscais, que apuram tributos nos âmbitos nacional, estadual e municipal.

Nesse contexto, Aquino e Mazzafera (2018) constatam que a maior parte dos alunos afirma que aprendeu a operar *softwares* na universidade, e uma minoria afirmou ter aprendido em outras oportunidades, tal como estágio. Esse dado reforça a importância do papel do ensino universitário para a formação dos profissionais de contabilidade, já que a universidade é a principal provedora de conhecimento para os jovens contabilistas. Portanto, os softwares não representam apenas ferramentas voltadas para aspectos pedagógicos, mas também são componentes essenciais no trabalho do graduando em Ciências Contábeis.

Para Martins et al. (2019), no que diz respeito ao papel do educador em relação às tecnologias na educação

[...] consiste em ter a percepção de filtrar as informações mais significativas, e repassá-las aos alunos com a finalidade de torná-las cada vez mais abrangentes e profundas na formação do saber dos estudantes. (MARTINS, et al., 2019, p.54).

Agregar tecnologias ao conhecimento propõe uma interação entre alunos e professores, que vai adiante da sala de aula, além de facilitar a propagação dos conteúdos programáticos; cujos resultados desta troca de informação podem promover uma nova sistemática de ensino, ao basear-se nos impulsos motivadores e incentivadores, bem como na “[...] diminuição de possíveis assimetrias de informação na transição entre a educação formal e digital” (MARTINS, et al., 2019, p.54).

2.3 As demandas de mercado e a globalização

Remonta à década de 1980 a origem da relação entre sistemas de informação computadorizados e a área da contabilidade. As inovações tecnológicas surgidas naquele período, como os computadores, demandavam, por sua vez, que os profissionais de contabilidade obtivessem instrução e formação para manejar as novas tecnologias em seu ambiente profissional (ANDRADE; MEHLECKE, 2020; MAGALHÃES et al., 2017; CAMPOS; LEMES, 2014).

Assim, para Oliveira (2019), embora tenha havido uma evolução na relação da contabilidade com a tecnologia da informação para o apoio à gestão empresarial, com isso, o mercado passa a exigir cada vez que os profissionais da área se atualizem e familiarizem com as novas ferramentas, pois assim, informações são oferecidas mais rapidamente e seguras às organizações, para a tomada de decisões.

Para França (2018), não se pode negar que o uso das tecnologias na contabilidade seja essencial, e consideram que a inclusão desses recursos, em especial, a internet, representou o maior avanço da profissão em todos os tempos, tendo em vista que tornou possível a transmissão e o compartilhamento das informações em rede. De modo geral, as tecnologias garantiram a facilidade e a celeridade dos softwares tornando as informações mais confiáveis.

Como apontam Andrade e Mehlecke (2020), Campos e Lemes (2014, p. 26) e Tessmann (2011), é possível destacar algumas das vantagens dos usos da tecnologia da informação na contabilidade:

- a) aumento da produtividade e melhoria da qualidade dos serviços;
- b) atendimento às exigências dos órgãos públicos quanto ao cumprimento de prazos;
- c) ganho de segurança das informações;
- d) diminuição do espaço físico no ambiente de trabalho;
- e) favorece iniciativas ecológicas pelo menor gasto de papel.

Com tais vantagens, que favorecem também a elevação de receitas e a otimização do tempo de trabalho, é esperado que o mercado, as empresas e os contratantes invistam em tecnologias e busquem profissionais qualificados para operar tecnologias (OLIVEIRA, 2019; CAMPOS; LEMES, 2014; TESSMANN, 2011).

Em relação aos avanços tecnológicos, é possível identificar dois tipos de recursos usados na profissão contábil: a contabilidade digital e a contabilidade *online*. De acordo com Andrade e Mehlecke (2020), a contabilidade digital chegou ao Brasil em 2015, já sendo bastante difundida na Europa e Oceania, proporcionando maior eficiência e a lucratividade na relação entre contadores e clientes. Tal tipo de contabilidade é interpretada como uma inovação disruptiva, em razão de oferecer serviços inovadores, como consultorias em áreas financeiras por meio de sistemas integrados em nuvem, segundo Andrade e Mehlecke (2020).

Já a contabilidade *online* surgiu em meados de 2012, com um custo inferior ao da contabilidade tradicional. Por meio da contabilidade *online* tornava-se possível entregar produtos de forma fácil, rápida e eficiente, o que provocara grande expansão desse recurso no Brasil, contando também com alto desenvolvimento de *software* (ANDRADE; MEHLECKE, 2020).

Além disso, os recursos de contabilidade digital também são fomentados pela Receita Federal definindo que recursos como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) são úteis para: Promover a integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais, também racionalizam as obrigações acessórias uniformizando-as para os contribuintes ao estabelecer uma transmissão única das diversas obrigações com relação a diferentes órgãos de fiscalização. Outro fator importante é que tal sistema torna mais rápida a identificação dos ilícitos tributários, uma vez que melhora o controle dos processos, por meio do acesso célere das informações, bem como das informações sobre a fiscalização mais efetiva das operações, promovendo o cruzamento de dados e a auditoria eletrônica, segundo Tessmann (2011).

São algumas das possibilidades de contabilidade digital identificadas por Tessmann (2011): a nota fiscal eletrônica (NF-e), a Escrituração Contábil Digital (ECD), a Escrituração Fiscal Digital (EFD), o projeto EFD-PIS/COFINS, o Livro de Apuração de Lucro Real Eletrônica (e-Lalur), a Escrituração Fiscal Digital Social (EFD-Social ou e-Fopag) e a Central de Balanços.

De acordo com Souza (2019), há uma significativa demanda pelo aprimoramento de habilidades de raciocínio crítico dos estudantes universitários, com o objetivo de prepará-los tanto para seu desempenho na sociedade contemporânea quanto para o ingresso no mercado de trabalho.

Como discutido na seção anterior, Aquino e Mazzafera (2018) identificam a universidade como o principal ambiente para o aprendizado de tecnologias para a profissão contábil, considerando que algumas disciplinas ensinam sobre o manuseio destes softwares específicos ao exercício profissional, para o uso de acordo com a necessidade do mercado.

“O índice de alunos que estudam e trabalham na área durante o curso demonstra que esta é uma profissão necessária à sociedade e a instituição pesquisada contribui para a empregabilidade dos alunos” (AQUINO; MAZZAFERA, 2018, p.176).

Constata-se, assim, a forte relação entre o aprendizado em âmbito universitário e a empregabilidade, ou seja, quanto mais capacitados forem os profissionais durante seus estudos universitários, inclusive em relação às novas tecnologias, maior será sua chance de competitividade frente às demandas do mercado globalizado (TESSMANN, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em sua pesquisa, Miranda (2010) questiona quais são as citações relacionadas a sistemas de informação contábil e tecnologia da informação, nos artigos, dissertações e teses que predominam na pós-graduação, em Contabilidade, considerando a necessidade de se compreender os temas sobre as citações sobre SIC (Sistemas de Informação Contábil) e TI na área contábil.

Na investigação, como já mencionado, o objetivo é semelhante levantamento, de acordo com os temas nos cursos: - quais temas predominam em relação às exigências em termos de tecnologia da informação.

Com base na menção, propõe-se refletir sobre a produção intelectual de pós-graduação, na área de Ciências Contábeis, para que seja possível interpretar a relação entre a formação acadêmica e a presença de profissionais no mercado de trabalho. Dessa forma, mobilizam-se levantamentos das dissertações e artigos produzidos no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* nos PPGCC, do Estado de São Paulo, do quadriênio 2017 a 2020.

Somado a esse fato, realizam-se levantamentos dos títulos e resumos das dissertações apresentados nas IES, dos PPGCC do Estado de São Paulo, a pesquisa adquire duas frentes de análise: análise descritiva / qualitativa, por alunos formados nas IES, descritas anteriormente, por um fluxograma demonstrando a forma de execução da pesquisa.

3.1 Análise das disciplinas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis, no Brasil de 2017 a 2020

Neste tópico aborda-se o tema BI ou *Business Intelligence*, por ser um tema atual para as empresas e ainda avaliar qual o foco é dado à problemática desta pesquisa acadêmica em relação ao que está sendo descrito nas dissertações dos programas profissionais do Estado de São Paulo.

De acordo com o link de cada IES, do Estado de São Paulo – SP, a pesquisa do banco de dados das IES dar-se-á em analisar os títulos e resumo de cada aluno que abordou o tema TI – Tecnologia da Informação, nos artigos e dissertações, nos períodos de 2017 a 2020.

Realizou-se a pesquisa nos sites dessas IES com o intuito de localizar os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis ofertados. No Quadro 2, notam-se os tipos de programas, se mestrado ou doutorado, e os links das páginas desses programas contendo as ementas dos cursos, assim, afinando a pesquisa, para, posteriormente, seguir o cronograma de busca pela produção acadêmica dessas instituições.

Quadro 1 - Referências – Sites das IES e PPGCC Profissionais do Estado de São Paulo

Qt	IES	PROGRAMA	SITE
1	PUC/SP	Mestrado Profissional	doutorado/ciencias-contabeis/controladoria-e-financas
2	FECAP/SP	Mestrado Profissional	https://www.fecap.br/mestrado/ciencias-contabeis/
3	MACKENZIE/SP	Mestrado Profissional	https://mackenzie.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado/sao-paulo-higienopolis/controladoria-e-financas-empresariais-profissional
4	FIPECAFI/SP	Mestrado Profissional	https://fipecafi.org/Cursos/Mestrado
5	FGV	Mestrado Profissional	https://eaesp.fgv.br/cursos/mestrado-profissional-gestao-para-competitividade-mpgc?gclid=EAlaIqobChMI95-rhcH-8gIVDeTICCh2zeA41EAAAYASAAEgJTQ_D_B https://www.pucsp.br/pos-graduacao-mestrado-e-wE

Fonte: Dados de Pesquisa

O Quadro 1 mostra que nas cinco IES, do Estado de São Paulo, não há programa de doutorado, e os programas de mestrado são voltados para o mestrado profissional.

Com isso, vale ressaltar a importância de se elaborar programas de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis com ênfase nas tecnologias da informação na contabilidade, tendo em vista a crescente demanda de profissionais capacitados para atuarem na especialização dos graduados em Ciências Contábeis, no Brasil.

Tal pesquisa proporcionou definir as informações das IES e os PPGCC Profissionais, do Estado de São Paulo, tendo como foco a abordagem de disciplinas com o tema tecnologia da informação, no quadriênio 2017 a 2020, conforme definido nesta dissertação, e como se pode observar no quadro a seguir:

Quadro 2 – Programas de pós-graduação pesquisados

IES DO ESTADO DE SÃO PAULO - SP	PPGCC PROFISSIONAL	LINK DA IES / PPGCC PROFISSIONAL – BANCO DE DADOS DAS DISSERTAÇÕES
PUC/SP	Mestrado Profissional em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças	https://tede2.pucsp.br/?_ga=2.212131926.350897016.1632054669-654524039.1632054669
FECAP/SP	Mestrado Profissional em Ciências Contábeis	http://tede.fecap.br:8080/jspui
MACKENZIE/SP	Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais	http://pergamum.mackenzie.br/biblioteca/index.php
FIPECAFI/SP	Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças	http://mestradoprofissional.fipecafi.org/egressos-alunos/
FGV/SP	Mestrado Profissional em Finanças e Controladoria	https://portal.fgv.br/pesquisas-teses-publicacoes

Fonte: Dados da Pesquisa

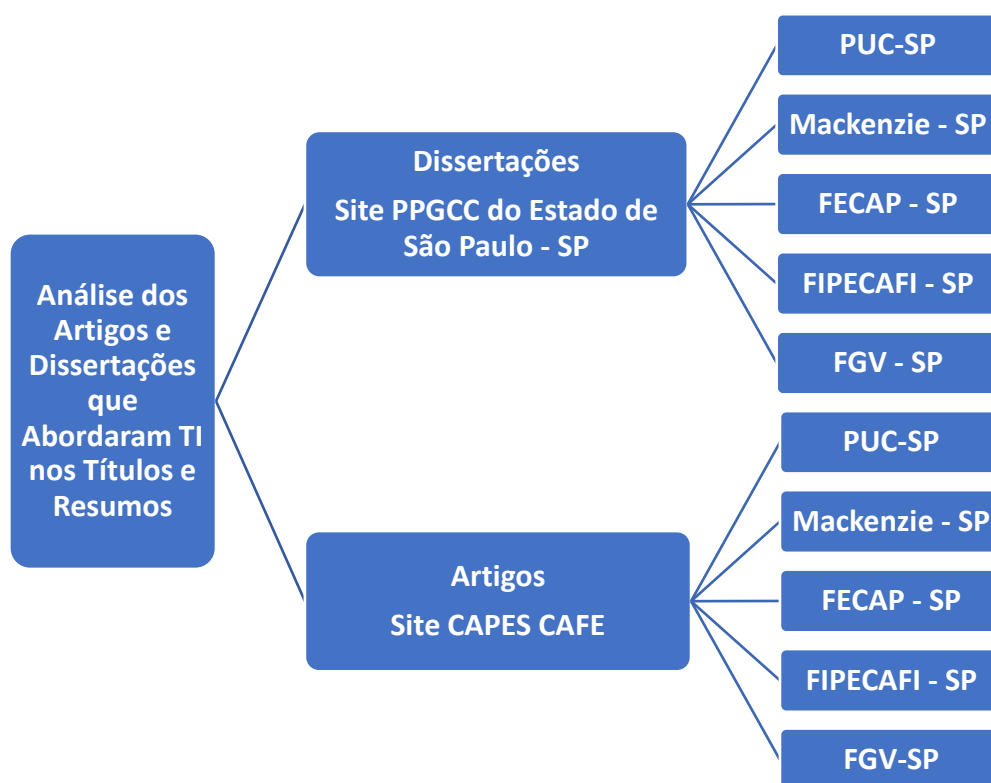
Três dos cinco programas mostrados no Quadro 2 apresentam a disciplina, Sistemas de Informações Contábeis, enquanto aborda arquitetura de TI, e oferece a disciplina “Gestão de Competitividade e Inovação”, que engloba as tecnologias como sendo ferramentas de competitividade e inovação na formação contábil.

Confirmando o que esclarece Tessmann (2011), sobre a importância da tecnologia na contabilidade, considerando que proporciona maior produtividade, por meio da utilização dos sistemas e softwares, bem como uma melhor organização, considerando também que o modelo informatizado diminuiu a dependência dos processos físicos e dos papéis. A tecnologia também impacta, positivamente, na produção de relatórios, notas fiscais e ano de atendimento ao cliente?

Vale ressaltar que o número de PPGCC é relativamente baixo ao observar a demanda de mercado e a necessidade da valorização da profissionalização e inovação, nas diversas áreas das Ciências Contábeis.

O fluxograma representado, no Gráfico 1, apresenta os artigos e dissertações que citam TI, nos programas de pós-graduação de mestrado profissional, ofertados nas instituições de ensino superior, do Estado de São Paulo – SP para as diversas áreas de concentração das Ciências Contábeis.

Gráfico 1 - Fluxograma dos Artigos e Dissertações que citam TI



Fonte: Dados da pesquisa

Contudo, foram analisados os conteúdos dos artigos e dissertações, dos mestrados profissionais, do Estado de São Paulo – SP das IES e dos PPGCC Profissionais que abordaram informações precisas a respeito das tecnologias da informação, nos temas defendidos, esses serão discorridos no próximo capítulo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa de conteúdo, após seleção das IES e seus PPGCC Profissionais, no Estado de São Paulo, foi realizada uma busca de dissertações das cujo tema tivesse relação com o tema proposto, ou seja, tecnologia nas Ciências Contábeis. Para tal, foram realizadas duas formas de pesquisa, a primeira explorou o conteúdo publicado nos sites das IES, a segunda, por meio de busca no CAPES CAFÉ, por intermédio da pesquisa livre.

As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: Tecnologia; Tecnologia da Informação; *Business Intelligence*; Informática; Informação; e Ciências Contábeis. Depois, para afunilar a pesquisa, foram selecionadas somente as dissertações de teses datadas a partir do ano de 2017, e a partir daí foram analisados os objetivos desta literatura selecionada, para, por fim, apresentar o resultado neste capítulo.

4.1 Disciplinas que Fomentam o Uso de Tecnologia da Informação

O Quadro 4 apresenta um panorama dos programas de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis ofertados nas universidades no Brasil, e em suas diversas áreas de concentração, conforme ementário elaborado pelas IES.

Quadro 3 - IES e PPGCC do Brasil

ID	IES	PROGRAMA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
1	UFPR	Mestrado Acadêmico	Controladoria e Contabilidade
1	UFPR	Doutorado Acadêmico	Controladoria e Contabilidade
2	UEM	Mestrado Acadêmico	Controladoria
3	UFSC	Mestrado Acadêmico	Controladoria
3	UFSC	Doutorado Acadêmico	Controladoria
4	FURB	Mestrado Acadêmico	Controladoria
4	FURB	Doutorado Acadêmico	Controladoria
4	FURB	Doutorado	Gestão das Organizações
5	UNOCHAPECÓ	Mestrado	Contabilidade e Controle de Gestão
5	UNOCHAPECÓ	Mestrado	Gestão da Inovação e Cadeias Produtivas
6	UNISINOS	Mestrado	Controle e Gestão
6	UNISINOS	Doutorado	Controle e Gestão
7	UFRGS	Mestrado	Controladoria e Contabilidade
7	UFRGS	Mestrado	Controladoria e Contabilidade
7	UFRGS	Mestrado	Controladoria e Contabilidade
7	UFRGS	Mestrado	Controladoria e Contabilidade
8	FURG	Mestrado	Controladoria e Controle Gerencial
9	UFES	Mestrado	Contabilidade e Controladoria
9	UFES	Doutorado	Contabilidade e Controladoria
10	UFPE	Mestrado	Informações Contábeis
10	UFPE	Doutorado	Informações Contábeis
11	UFRPE	Mestrado	Controladoria
12	UFBA	Mestrado	Controladoria
13	UFMG	Mestrado	Controladoria e Contabilidade
14	UFMG	Doutorado	Controladoria e Contabilidade
15	UFU	Mestrado	Controladoria e Contabilidade
15	UFU	Doutorado	Controladoria e Contabilidade
16	USP	Mestrado	Controladoria e Contabilidade
16	USP	Doutorado	Controladoria e Contabilidade
17	USP/RP	Mestrado	Controladoria e Contabilidade
17	USP/RP	Doutorado	Controladoria e Contabilidade
18	PUC/SP	Mestrado	Contabilidade e Finanças Corporativas
19	FIPECAFI	Mestrado	Controladoria e Finanças
20	FGV	Mestrado	Finanças e Controladoria
21	MACKENZIE	Mestrado	Controladoria e Finanças Empresariais
22	FECAP	Mestrado	Ciências Contábeis
22	UFPB	Mestrado	Informações Contábeis
22	UFPB	Doutorado	Informações Contábeis

Fonte dos dados: Dados da Pesquisa

As 22 instituições oferecem o total de 39 disciplinas, de acordo com o programa de pós-graduação oferecido, observam-se diversidades nas disciplinas, mas há certo

predomínio das disciplinas que abordam os sistemas de informação (aproximadamente 40%) e Gestão (aproximadamente 45%).

É possível observar que mais da metade das instituições de ensino superior que oferecem os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, no Brasil, concentram-se nas regiões sul e sudeste (70%), enquanto cinco estão localizadas na região nordeste, (25%), e apenas uma na região centro-oeste, (5%). Com isso, observa-se que há um campo geográfico extenso a se explorar para a expansão dos programas de contabilidade.

Conforme se pode observar, atualmente, no Brasil, dos 39 programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, 27 correspondem a cursos de mestrado e 12 são relacionados a doutorado. O quadro demonstra também que, aproximadamente, 70% dos programas oferecidos preparam os formandos com foco na controladoria, enquanto 50% deles abordam a contabilidade. Vale destacar universidades cujos programas são únicos, no Brasil, como é o caso da UNICHAPECÓ, cuja área de concentração é a Gestão da inovação e Cadeias Produtivas; a PUC/SP, em que um dos programas está voltado para Auditoria e Contabilidade; e o outro programa oferecido pela mesma universidade tem enfoque nas Finanças Corporativas.

Outra variável relevante nesse quadro é o tripé: ensino, pesquisa e extensão. Conforme Almeida, Vargas e Rausch (2011, p. 3), devem caminhar juntos, pois melhores resultados ocorrem, quando um complementa o outro no sentido de ensinar e de pesquisar. Deve-se considerar que a pesquisa irá desenvolver profissionais mais bem preparados para o mercado, que está cada vez mais exigente. Também aproxima o aluno da sociedade e permite maior interação entre prática e teoria, contudo, um ensino superior de sucesso deve basear-se em ensino, pesquisa e extensão.

Somado a isso, de acordo com Souza (2019), ainda que se tenha um aumento relacionado ao número de programas de doutoramento, nos últimos 10 anos, ainda representa um doutor para cada profissional credenciado, ou ainda um para cada quatro cursos de bacharel em Ciências Contábeis, no Brasil.

Tais dados, por sua vez, reforçam a necessidade de dar continuidade aos estudos sobre a pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, no Brasil, e como delimitação do tema, preferiu-se abordar as IES e os PPGCC Profissionais, do Estado de São Paulo.

Em suma, a pesquisa se baseia nas dissertações e artigos acadêmicos apresentados que abordam o tema tecnologia da informação em seus títulos e em

seus objetivos, além de abordar a área de contabilidade, controladoria, gestão empresarial, educação, pós-graduação, recursos tecnológicos e demandas do mercado de trabalho globalizado, para então desenvolver a análise aprofundada dos artigos, dissertações apresentadas nos cursos e disciplinas de pós-graduação em Ciências Contábeis, no Brasil, e, de forma mais específica, de 2017 a 2020 (ver Quadro 5).

O estudo realizado aponta que as tecnologias no campo das Ciências Contábeis ainda são pouco discutidas, além de serem consideradas recentes, tendo em vista que, vale ressaltar, durante a pesquisa, o que se pôde observar foram os desafios do contador frente às empresas em relação ao uso dessas tecnologias, ou seja, a formação desses profissionais ainda se limita ao uso da TI, o que acarreta, negativamente, na realidade organizacional. Assim, grande parte dos temas discutidos na literatura é focada nas tecnologias como ferramentas utilizáveis na contabilidade, porém, sem vinculá-los à formação, como sendo parte essencial da capacitação do profissional contábil, nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

O artigo foi publicado na Revista de Administração de Empresas, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP). Entre os objetivos específicos, o autor descreve sobre a importância do ensino de profissionais, a pluralidade de perspectivas, e a observação do contexto em que tal pluralidade se origina. Nesse aspecto, as tecnologias fazem parte do novo contexto.

Em relação à tecnologia, Verschoore (2019) descreve que ainda não há um padrão estabelecido para as produções técnicas e tecnológicas, portanto, é essencial qualificar os profissionais por meio de práticas inovadoras e transformadoras, tendo em vista que as inovações tecnológicas têm afetado diretamente a tomada de decisão estratégica. Vale mencionar que existem inúmeras ferramentas tecnológicas no cotidiano empresarial, mas ainda não são totalmente integradas aos currículos dos PPGCC, tais como a inteligência artificial, internet das coisas, *blockchain*, computação quântica, etc. o autor salienta que:

Assim, atualizar continuamente as perspectivas estratégicas à luz das tecnologias emergentes, além de proporcionar aos alunos uma visão crítica do fenômeno, reforça a pluralidade necessária para a inovação e transformação organizacional. (VERSCHOORE, 2019, p.59).

O terceiro estudo é de Slomski et al. (2020), corresponde há uma produção acadêmica validada pela Universidade de São Paulo – USP. Ao realizar a pesquisa,

foi possível acessar informações relevantes. Este foi um estudo realizado com relatos de professores dos cursos de Ciências Contábeis de IES públicas, em que foi realizada análise de conteúdo. Houve destaque para três tipos de problemas envolvendo o processo de ensino/aprendizagem, a saber: o uso das tecnologias na educação; a metodologia de ensino; e o comportamento dos formandos.

Slomski, et al. (2020) concluíram que a prática educativa corresponde a uma oportunidade de aproximar os saberes docentes, além de proporcionar uma melhor compreensão sobre o processo de aprender a profissão. No entanto, o foco central desta pesquisa é o professor e sua importância, no ensino das Ciências Contábeis, portanto, em relação ao uso das tecnologias, concentra-se na condição do profissional ao ensinar, ao invés da importância da tecnologia nas Ciências Contábeis.

Segundo Grijó (2019), a tecnologia e a inovação devem caminhar lado a lado, e ocorrem por meio de pesquisa inspirada por sua aplicabilidade, e enfatiza uma trajetória dual entre a ciência e a tecnologia, tornando um lugar de interatividade. De modo geral, a pesquisa busca apresentar um apanhado conceitual dos programas de mestrado profissionais, tendo como base o que os órgãos definem e avaliação das IES.

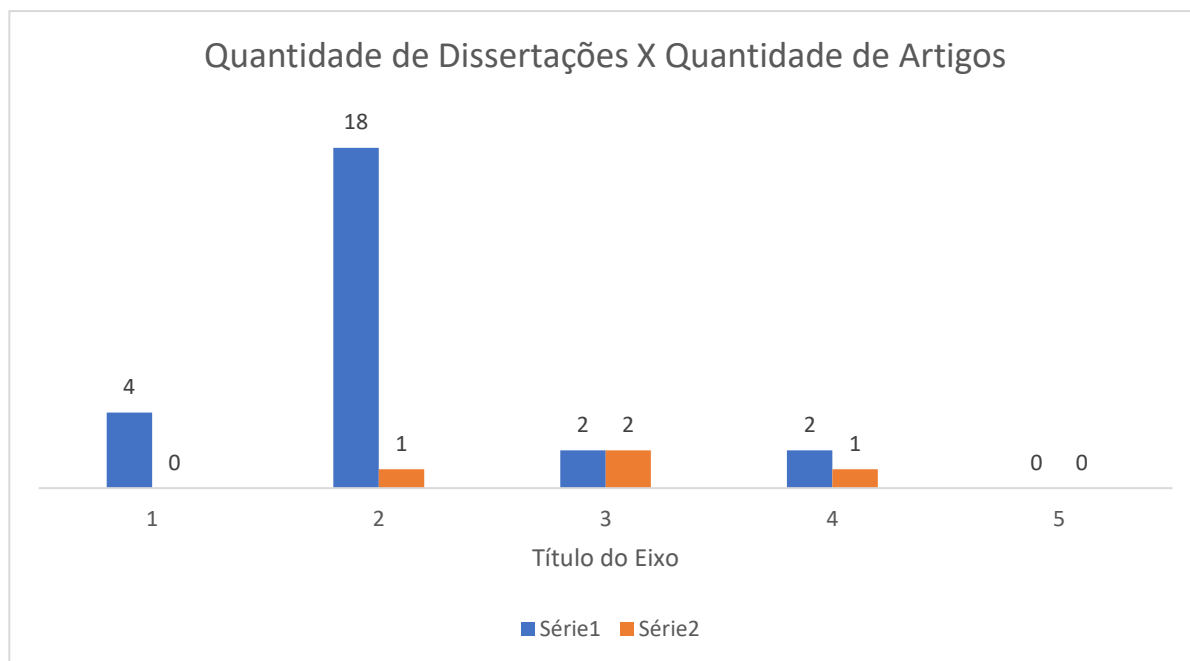
Portanto, este capítulo apresenta os achados da pesquisa e sua análise, com foco principal no objetivo, que é a produção acadêmica de PPGCC, no Estado de São Paulo, com tema voltado para TI, no quadriênio 2017/2021. Dessa forma, o resultado será apresentado seguindo a seguinte ordem: comparativo quantitativo das produções acadêmicas em Ciências Contábeis na pesquisa com selecionados; uma visão sobre a metodologia de pesquisa da literatura selecionada e seus objetivos; os procedimentos e coleta de dados; e quais as áreas de conhecimento envolvidas no tema das pesquisas.

4.2 Comparativo Quantitativo das Produções Acadêmicas em Ciências Contábeis

O primeiro ponto a apresentar está relacionado à diferença no tratamento do tema de TI, na área contábil, em relação às outras áreas de conhecimento aplicáveis, na contabilidade. O gráfico 2 demonstra um comparativo das cinco IES em que houve produção acadêmica voltada para as tecnologias nas Ciências Contábeis,

comparando-as entre si, com o intuito de observar a quantidade de produção acadêmica abrindo discussão posterior.

Gráfico 2 - Quantidade de Produção Acadêmica dos PPGCC sem e com TI



Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 2 mostra a quantidade de dissertações e artigos encontradas na pesquisa. Somando as cinco IES e a pesquisa realizada, no CAPES CAFÉ, compreende o total de 31 dissertações. Das 31 dissertações foram selecionadas apenas 4, considerando que o gráfico apresenta 5 seleções, mas o item selecionado do CAPES CAFÉ era idêntico ao já selecionado durante a busca nos sites das IES.

Dessa forma, é válido confirmar que as IES com mais produções científicas, voltadas para o uso de tecnologia nas Ciências Contábeis, foram a Mackenzie e a PUC-SP, também vale ressaltar que o tema é abrangente e comumente discutido como sendo um recurso fundamental no cotidiano da profissão. Sendo assim, a quantidade de dissertações voltadas para a TI, na formação do Profissional contábil, é inferior, uma vez que apenas cerca de 16% dessa produção voltava-se para esse tema, direta ou indiretamente.

4.3 A Metodologia de Pesquisa da Literatura Seleccionada

As quatro dissertações seleccionadas na pesquisa apresentaram duas metodologias distintas, em seus estudos, a saber: a pesquisa bibliográfica ou pesquisa teórica/descritiva e a entrevista. Marconi e Lakatos (2009) a pesquisa bibliográfica é feita a partir da seleção de literaturas capazes de influenciar na produção de um trabalho acadêmico. Por outro lado, a entrevista se dá pelo encontro de duas pessoas, em que uma delas procura obter informações sobre determinado assunto mediante conversação de natureza profissional, trata-se de um procedimento de investigação social, com o intuito de coletar dados, ajudar em um diagnóstico ou tratar um problema social.

É importante salientar que as abordagens dessas dissertações foram qualitativas e quantitativas, tendo em vista que tiveram como objetivo apresentar o valor das tecnologias, na formação profissional do contador, e quantificar tanto o contexto quanto a produção acadêmica. Contudo, apesar de todas realizarem abordagem qualitativa, apenas metade da literatura utilizou também a abordagem, quantitativa.

4.4 Os procedimentos e coleta de Dados

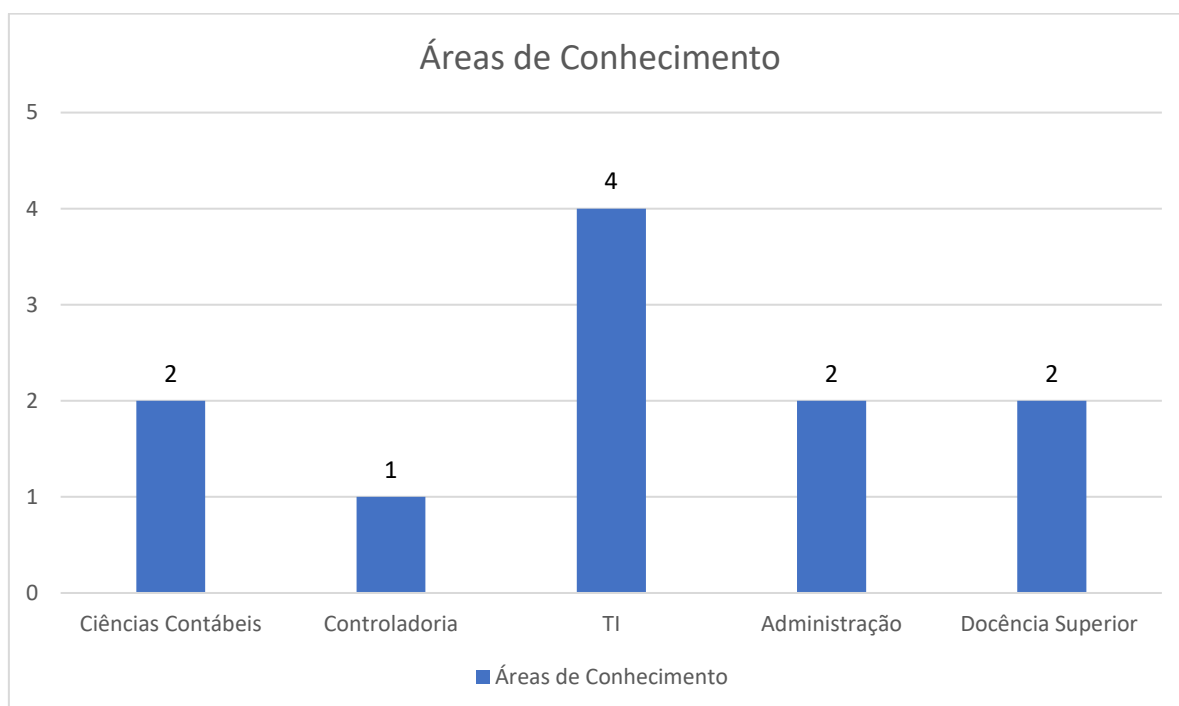
A seguir, serão apresentados os procedimentos de coleta de dados utilizados na literatura seleccionada. Nesse caso, as dissertações dividiram-se no procedimento exploratório e na análise de conteúdo.

Metade dos trabalhos seleccionados fez a opção por adotar o método exploratório de pesquisa, ou seja, a análise e descrição dos temas relevantes, abordados por outros autores, seleccionados a partir de um tema proposto. A outra metade realizou a análise de conteúdo, que corresponde a apresentação minuciosa da coleta, transformando-o em dados, com o objetivo de tornar a informação clara, objetiva e com respaldo.

4.5 Áreas de Conhecimento Envolvidas no Tema das Pesquisas

As áreas de conhecimento, que mais aparecem nas dissertações selecionadas, são: Ciências Contábeis; Controladoria, TI, Administração e Docência Superior. Assim, o Gráfico 3 aponta a porcentagem dessa abordagem durante a pesquisa realizada:

Gráfico 3 - Áreas de Conhecimentos abordados nas dissertações



Fonte: Dados de pesquisa

Os dados comprovam o quanto as áreas de conhecimento dialogam umas com as outras, abrindo possibilidades de ampliar conhecimentos necessários ao sucesso profissional. O quadro acima indica que o tema mais debatido nas dissertações é TI, isso é fundamental, tendo em vista que é o tema principal da pesquisa.

A docência superior também é uma área relevante, uma vez que as dissertações procuraram estudar como as Ciências Contábeis desenvolvem o seu programa de mestrado e doutorado, o que envolve também outras áreas de conhecimento, como a Administração e a Controladoria, por exemplo.

Por fim, identificou-se que os cursos *stricto sensu* em Ciências Contábeis, podem aumentar as disciplinas de novas tecnologias, no eixo tecnológico, tanto no mestrado quanto no doutorado, tendo em vista atender às demandas de mercado, os

estudantes de contabilidade, os profissionais de contabilidade e a competitividade exigida pela globalização.

O Quadro 6 demonstra o fomento de uso de tecnologia da informação, nas Ciências Contábeis, considerando que essas disciplinas representam um avanço em relação ao desenvolvimento, formação e capacitação dos alunos, tendo em vista que as tecnologias que já fazem parte do cotidiano profissional já estão sendo ensinadas na formação acadêmica.

Quadro 4 - Disciplinas por IES que fomentam o uso de tecnologias da informação

ID	IES	PROGRAMA	DISCIPLINA
1	UFPR	Mestrado	Sistemas de Informações Contábeis
1	UFPR	Doutorado	Sistemas de Informações Contábeis
2	UEM	Mestrado	Avaliação de Desempenho Financeiro e Organizacional
3	UFSC	Mestrado	Sistemas de Controle Gerencial (M/D)
3	UFSC	Doutorado	Sistemas de Controle Gerencial (M/D)
4	FURB	Mestrado	Sistemas de Informações Gerenciais
4	FURB	Doutorado	Teoria da Informação e Decisão
4	FURB	Doutorado	Tecnologias da Informação Aplicadas ao Ensino Superior
5	UNOCHAPECÓ	Mestrado	Gestão da Inovação
5	UNOCHAPECÓ	Mestrado	Gestão da Inovação
6	UNISINOS	Mestrado	Governança Corporativa de Tecnologia da Informação
6	UNISINOS	Doutorado	Governança Corporativa de Tecnologia da Informação
7	UFRGS	Mestrado	Sistemas de Informações Gerenciais
7	UFRGS	Mestrado	Laboratório de Ensino e Pesquisa em Controladoria e Contabilidade II
7	UFRGS	Mestrado	Ateliê de Pesquisa em Controladoria e Contabilidade I
7	UFRGS	Mestrado	Ateliê de Pesquisa em Controladoria e Contabilidade II
8	FURG	Mestrado	Sistemas de Informações nas Organizações
9	UFES	Mestrado	Não faz menção a SIC e TI
9	UFES	Doutorado	Não faz menção a SIC e TI
10	UFPE	Mestrado	Sistemas de Informações Gerenciais
10	UFPE	Doutorado	Sistemas de Informações Gerenciais
11	UFRPE	Mestrado	Sistemas de Informações Gerenciais
12	UFBA	Mestrado	Sistemas de Informações Gerenciais
13	UFMG	Mestrado	Análise à Avaliação de Sistemas de Contabilidade
14	UFMG	Doutorado	Análise à Avaliação de Sistemas de Contabilidade
15	UFU	Mestrado	Não faz menção a SIC e TI
15	UFU	Doutorado	Não faz menção a SIC e TI
16	USP	Mestrado	Sistemas de Informações Contábeis
16	USP	Doutorado	Sistemas de Informações Contábeis
17	USP/RP	Mestrado	Sistemas de Informações Contábeis
17	USP/RP	Doutorado	Sistemas de Informações Contábeis
18	PUC/SP	Mestrado	Arquitetura de Informações Contábeis
19	UFPB	Mestrado	Gestão da Informação Organizacional
19	UFPB	Doutorado	Gestão da Informação Organizacional
20	FIPECAFI	Mestrado	Controle Gerencial e Desempenho / Informação Contábil e Decisões Financeiras

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 6 demonstra que essas disciplinas abrem possibilidades, para que, nos próximos anos, sejam elaborados novos estudos e, assim, o desenvolvimento de uma produção acadêmica mais vigorosa em relação ao uso das tecnologias, na formação do profissional contabilista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é uma área de conhecimento atuante, no Brasil, desde a sua colonização. Assim, pode-se dizer que o crescimento do Brasil também exigiu melhor organização e capacitação com relação ao mercado contabilista, o que possibilitou o surgimento de novos órgãos de controle fiscal, tributário, comercial e alfandegário, no país. No decorrer dos anos, com a criação de cursos de capacitação compatíveis às necessidades emergentes, novos cenários transformavam a contabilidade.

Em seguida, veio o curso de graduação e, em 1965, passaram a existir também os programas de pós-graduação destinados à continuação da graduação por meio de especialização. Estes cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis já existem no Brasil desde 1970, consolidando-se a partir de 1978. Isso se deu pelo fato de a legislação garantir por Lei a criação destes programas, tais como: a Lei nº 7.988/1945, a CNE/2004, A LDB, 1996, entre outras. Atualmente, existem cerca de 37 programas de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis, no Brasil.

No entanto, vale ressaltar que pelo menos metade dos programas está na região sudeste, mais, precisamente, no Estado de São Paulo, enquanto uma porcentagem menor está na região sul e outra porcentagem bem menor nas regiões sudeste e centro-oeste, estando ausente na região norte do país. São, aproximadamente, 22 IES que oferecem esses programas, sendo que 20 delas incluem em sua grade curricular as disciplinas de Tecnologia da Informação para a contabilidade.

A tecnologia está presente em todo o mundo, e é uma das responsáveis pela globalização e aproximação de pessoas, serviços, mercado e ensino. Atualmente, não existem condições para deixar de utilizar as ferramentas tecnológicas em todas as áreas de conhecimento. Partindo desse princípio, as IES tendem a incluir a capacitação no uso das ferramentas tecnológicas, que auxiliam os formandos no cotidiano da sua profissão.

Com isso, surgiu o desejo de observar como a área da contabilidade está preparando os seus egressos para o uso da tecnologia no cotidiano profissional, por meio de capacitação. As ferramentas tecnológicas na área contábil é uma realidade, porém, observam-se profissionais despreparados para o uso no cotidiano laboral, podendo atribuir tal evento ao fato de que até muito, recentemente, o tema não era discutido nos cursos universitários de Ciências Contábeis. Portanto, o profissional

chegava ao trabalho sem o conhecimento da eficácia dessas ferramentas, quanto mais nos seus manuseios.

A pesquisa permitiu traçar um panorama dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, no Brasil, bem como o desenvolvimento das disciplinas dos programas. Depois de uma primeira pesquisa, e por ser o Estado de São Paulo o maior conglomerado dos programas, limitou-se o estudo à apenas essa região, tendo como objetivo verificar na produção acadêmica das principais IES do estado, a saber: PUC-SP, Mackenzie, FECAP, FGV e FIPECAFI, o quanto se desenvolvem os temas voltados para o uso das tecnologias da informação, nas Ciências Contábeis.

Apuraram-se 31 dissertações que, após filtros das informações, selecionaram-se cinco. O fato demonstra que ainda há pouca literatura que discute a inclusão da tecnologia da informação, na área contábil. Isso faz com que se abra a possibilidade de que novos estudos debruçam sobre o tema, tendo em vista que a tecnologia está presente no labor contábil e não há capacitação necessária para que os formandos adquiram o conhecimento prévio das ferramentas inovadoras do mercado.

A pesquisa de conteúdo se pautou na produção acadêmica dos PPGCC *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis, datados a partir de 2017, que tinham ligação ao tema o uso das tecnologias na área contábil.

O material discorre de modo geral, sobre: o uso da tecnologia nas áreas contábeis; a inclusão de disciplinas de estratégias e inovadoras na docência superior; a dificuldade do professor contábil em incluir temas de tecnologia nos programas contábeis; e o esforço em se propagar o tema nos cursos de Administração e Contábil das IES.

Contudo, considera-se que, esse campo de conhecimento está aberto para a realização de novas pesquisas, bem como para o fomento das disciplinas de Tecnologia da Informação, nos programas de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis.

Isto porque houve a identificação de que os cursos *stricto sensu* em Ciências Contábeis devem aumentar as disciplinas de novas tecnologias, no eixo tecnológico, tanto no mestrado quanto no doutorado, tendo em vista atender às demandas de mercado, aos estudantes de contabilidade, aos profissionais de contabilidade e à competitividade exigida pelo mercado.

Espera-se que esta necessidade, presente nos programas atuais, possa proporcionar novas pesquisas científicas voltadas para o tema da TI, na formação

acadêmica de profissionais contábeis, transformando a visão de que é uma matéria desnecessária para o que de fato é: inovação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. M.; VARGAS, A. J.; RAUSCH, R. B. **Relação entre Ensino e Pesquisa em Controladoria nos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis**. V Congresso ANPCONT, 2011.
- ALMEIDA, M. E. B. de. (orgs.). **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2015.
- ANDERE, M. A.; ARAÚJO, de A. M. P. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: Uma análise dos programas de pós-graduação. São Paulo: **R. Cont. Fin.**, v.19, n.48, p.91-102, set/dez. 2008.
- ANDRADE, C. B. H.; MEHLECKE, Q. T. C. As Inovações Tecnológicas E A Contabilidade Digital: Um Estudo De Caso Sobre A Aceitação Da Contabilidade Digital No Processo De Geração De Informação Contábil Em Um Escritório Contábil Do Vale Do Paranhana/Rs. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, p. 93-122, jan/jun. 2020.
- AQUINO, J. A. T.; MAZZAFERA, B. L. O domínio de tecnologias digitais na percepção de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina. **Laplace em Revista** (Sorocaba), v. 4, n. 3, set.- dez. 2018, p.168-179.
- ARAÚJO, T. et al. Problemas percebidos no exercício da docência em Contabilidade. São Paulo: **Revista de Contabilidade Financeira – USP**, v. 26, n. 67, p. 93-105, jan/abr. 2015.
- AVELAR, E. A. et al. Pesquisa Em Contabilidade: uma análise dos estudos empíricos publicados em periódicos nacionais entre 2000 e 2009. **Revista Universo Contábil**, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 06-23, jul. 2012. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2472>. Acesso em: 10 set. 2021.
- BRAGA, P. D. C.; PETERS, M. R. S. Uso da tecnologia da informação e comunicação: estudo de caso no curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, a. 11, v. 1, jan./abr. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.
- CAMPOS, L. C.; LEMES, S. Análise dos conteúdos de tecnologia da informação sugeridos pelo currículo mundial frente à percepção dos profissionais da área. **Revista de Administração e Contabilidade**, Feira de Santana, v. 6, n. 1, p.22-41, jan. 2014.

COMUNELLO, A. L. et al. Programas de pós-graduação Stricto Sensu em contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores. **Revista Eletrônica Enfoque Reflexão Contábil**, v. 31 n. 1 p. 07 – 26, 2012.

CUNHA, S. R.; BARBOSA, J. F. M. **A Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas**. Anápolis: Artigo Ciências Contábeis Repositório AEE. 2017. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/5644/1/Stefany%20Roque.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.

CUNHA, da J. V. A.; CORNACHIONE-JUNIOR, E. B. Pós-Graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. São Paulo: **R. Font. Fin. USP**, v.19, n.48, p.6-26, set/dez. 2008.

DOLLABONA, L. F.; OLIVEIRA, de A. F.; RAUSCH, R. B. Avanços Pessoais e Profissionais Adquiridos por meio da Titulação de Mestre em Ciências Contábeis. Belo Horizonte: **Contabilidade Vista & Revista**, [S.l.], v. 24, n. 2, p.39-62, abr/jun. 2014.

ENGEL, C. I.; VENDRUSCOLO, M. I.; BIANCHI, M. Formação Docente do Curso de Ciências Contábeis: um Estudo da Base Pedagógica nos Programas Stricto Sensu. In: CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 6., 2015. Florianópolis. **Anais...** Santa Catarina: UFSC, 2015.

ESPEJO, M. M. D. S. B.; RIBEIRO, F.; SILVA, P. Y. C.; OLIVEIRA, R. M. Conversação Necessária: Articulação entre o Curso de Graduação em Contabilidade e os Programas de Pós-graduação Stricto-Sensu na Área. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.1, p. 1-24, 2017.

FERNANDES, T. de O. **Formação Didático-Pedagógica dos Egressos da Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba**. 2018. 63f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12383>. Acesso em: 10 set. 2021.

FERREIRA, R. J. **Contabilidade Básica**: finalmente você vai aprender contabilidade. 8 ed. (teorias e questões comentadas). Rio de Janeiro: Ferreira, 2010.

FRANÇA, B. F. **Os Impactos da Tecnologia da Informação no Exercício da Profissão Contábil**: um levantamento do perfil de escritórios virtuais de contabilidade no Distrito Federal. 39f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2018.

GRIJÓ, V. C. **Avaliação da Produção Científica dos Programas de Mestrado Profissional em Contabilidade e Controladoria**. 2019. 108f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Finanças). Faculdade FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras, São Paulo, 2019. Disponível em: http://mestradoprofissional.fipecafi.org/wp-content/uploads/2020/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Vladimir-Coelho-Grijo.pdf. Acesso em: 19 set. 2021.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. 2002. 203f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

LEAL, E. A.; OLIVEIRA, de R. L. O Método de Estudo de Caso Aplicado no Ensino de Cursos de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Florianópolis: **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v.15, n.35, p.69-87, abr/jun. 2018.

LIMA, M. S. L. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. **Revista Pesquiseduca**, Santos, v. 1, n. 1, p. 45-48, jan.- jun. 2009.

MAGALHÃES, F. L. F. et al. Governança e Planejamento de Tecnologia da Informação: Um Estudo Exploratório da Produção Stricto Sensu no Brasil entre 1995 e 2014. **Revista Gestão Organizacional**, v. 10, n. 1, p. 24-45, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, A. S. R.; QUINTANA, A. C.; FRARE, A. B.; GOMES, D. G. de. Meta-Síntese da Publicação Científica de Tecnologia da Informação no Ensino Superior Contábil. Passo Fundo: **Revista de Administração IMED**, v.9, n.2, p.51-72, jul/dez. 2019.

MIRANDA, G. J. Docência Universitária: Uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC**, 2010. v. 4, n. 2, art. 5, p. 81 – 98, 2010.

MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 23, n. 59, p. 142-153, 2012.

MORAIS, R. A. C.; BARRETO JÚNIOR, A. C. A Importância da Contabilidade Gerencial para Microempresas e Empresa de Pequeno Porte **ID On Line. Revista De Psicologia**, v.13, n.43, p. 903-921, 2019.

MORAN, J. M. **As mídias na Educação**. Publicado em nov. 2008. Disponível em: https://mariocz.files.wordpress.com/2008/08/midias_educacao.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

MOREIRA, A. F. B.; KRAMER, S. Contemporaneidade, Educação e Tecnologia. **Educ. Soc., Campinas**, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057, out. 2007 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1928100.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.

NGANGA, C. S.; MALAQUIAS, R. F. Uso de Tecnologia no Ensino de Contabilidade: uma análise em revistas nacionais e estrangeiras. Uberlândia: **RAGC**, v.4, n.10, p.108-119, 2016a.

NGANGA, C. S. N. et al. Mestres e Doutores em Contabilidade no Brasil: Uma Análise dos Componentes Pedagógicos de sua Formação Inicial. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 14, n. 1, p. 83-99, 2016b.

OLIVEIRA, D. B.; MALINOWSKI, C. E. A importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial. **Revista de Administração [FW]**, v.14, n.29, p.3-22, mai. 2017.

OLIVEIRA, E. **Impacto do uso da inteligência artificial em sistemas de gestão empresarial no exercício da profissão contábil**. 2019. 46f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) Faculdade Maria Milza – FAMAM, Governador Mangabeira - BA, 2019.

ONOHARA, M. M. **Componentes pedagógicos oferecidos na pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis no Brasil**. 2018. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23746>. Acesso em: 10 set. 2021.

ONOHARA, M. M. **Análise das Ementas dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Contábeis: Ênfase Em Mídias Digitais e outras Tecnologias**. 2019. 26f. Trabalho Final de Curso (Curso de Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de São João del-Rei, 2019.

PAGNAN, C. L.; COSTA, J. M.; SILVA, S. F. K. Profissionais de Ciências Contábeis: Competências Pedagógicas para o Exercício da Docência. **Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.**, Londrina, v. 17, n.4, p. 362-369, 2016.

PEREIRA, V. H. et. al. Desempenho Passado como Fator Determinante do Desempenho Futuro: avaliação em um curso stricto sensu em ciências contábeis. Minas Gerais: **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**. v. 21, n.3, p.439-458, set/dez. 2018.

PORTO, T. M. E. As Tecnologias de Comunicação e Informação na Escola; Relações Possíveis... Relações Construídas. Pelotas: **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 31, p. 1-17, jan./abr. 2006.

REIS, A. J.; SILVA, S. A História da Contabilidade no Brasil. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, v.11, n.1, p.1-13, 2007.

RODRIGUES, R. R. F. et al. Contabilidade Gerencial: Perfil bibliométrico da produção científica dos periódicos listados na ANPCONT (associação nacional dos programas de pós-graduação de ciências contábeis), entre 2015 e 2019. **Anais...** Congresso Brasileiro De Custos - ABC. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4797/4818>. Acesso em: 10 set. 2021.

SANTOS, L. H.; SIQUEIRA, J. C. Importância da Contabilidade para as Microempresas. **Revista Científica Semana Acadêmica**, 2011. Disponível em:

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigoimportanciadacontabilidadeparaasmicroempresas_1.pdf. Acesso em: 09 set. 2021.

SILVA, A. C. R.; MARTINS, W. C. R. **História do Pensamento Contábil**. Curitiba: Juruá, 2007.

SOUZA, M. C. **Framework para sistema tutor adaptativo ao raciocínio crítico em contabilidade - STARCC**. 2019. 189f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SLOMSKI, V. G. et al. Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de Gestão de Custos em um curso de Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 4, p. 71-89, dez. 2013.

SLOMSKI, V. G. et al. Casos da Prática Educativa na Aprendizagem da Docência Universitária. **Education Policy Analysis Archives**, v. 28, n. 33, p. 1-44, mar. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7444003>. Acesso em: 19 set. 2021.

TESSMANN, G. M. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis**. 2011. 69F. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2011.

VERSCHOORE, Jorge Renato de Souza. Desafios do Ensino de Estratégia em Mestrados e Doutorados Profissionais. São Paulo: **Revista de Administração de Empresas FGV-EAESP**, v.59, n.1, p.57-61, jan/fev. 2019.

WILL, et al. Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil: contexto e processo de seleção. XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul – II Congresso Internacional IGLU. **Anais...** Florianópolis, 7 a 9 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/29744/7.4.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 ago. 2021.